





Fecomércio - 20/08/2020

Índice

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN /

Fecomércio: Reformas são fundamentais para retorno de investidores, diz secretária 7
Notícias - 19/08/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

Senac RN lança novo portfólio com mais de 30 opções de novos cursos online 8
cidades - 19/08/2020

Blog da Juliska | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

Senac RN lança novo portfólio com mais de 30 opções de novos cursos online 9
Notícias - 19/08/2020

Blog do Carlos Costa | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

Senac RN lança novo portfólio com mais de 30 opções de novos cursos online 10
Notícias - 19/08/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

Bolsonaro quer acabar com uso obrigatório da tomada de três pinos até o final do ano 12
Notícias - 19/08/2020

Blog da Juliska | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

Estudo: confiança do empresário do comércio cresce 11,5% em agosto 14
Notícias - 20/08/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN /

Questões do orçamento 16
Notícias - 20/08/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Gatilho para conter despesa com pessoal abre espaço de R\$ 40 bi no Orçamento 18

Notícias - 19/08/2020

Assú Todo Dia | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Funcionários dos Correios aderem à greve nacional e suspendem serviços no RN 20

Notícias - 19/08/2020

Blog Jair Sampaio | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Jardim do Seridó recebe uma das maiores usinas solares em geração distribuída no Seridó 22

Notícias - 19/08/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Em Nota, Correios afirma que paralisação parcial de empregados não afetará atendimento 24

Notícias - 19/08/2020

Portal N10 | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Especialista aponta habilidades profissionais que serão fundamentais no pós-pandemia 26

Notícias - 18/08/2020

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Tesouro deve pedir recursos do BC ainda este mês, diz secretário 29

Notícias - 19/08/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo deve prorrogar acordos de redução de salário e suspensão de contrato 31

Notícias - 19/08/2020

Pádua Campos | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo deve prorrogar acordos de redução de salário e suspensão de contrato 32

Notícias - 19/08/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Dólar supera R\$ 5,50 e volta a fechar no maior valor em três meses 33

Notícias - 19/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Senado recupera reajuste a servidores públicos até 2021 34

Notícias - 19/08/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo deve prorrogar prazo para suspensão de contratos e redução de salários 36

Notícias - 19/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo firma convênio de mais R\$ 600 mil que fomenta a agricultura familiar 37

Notícias - 19/08/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Correios continua operando em todo o país, com 83% do efetivo 39

Notícias - 19/08/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Distribuidoras criticam proposta da Aneel para reequilíbrio de contratos 41

Notícias - 19/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Senadores recuperam aumento para servidores 43

Notícias - 20/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo deve prorrogar por 60 dias prazo para acordos para redução de jornada e salários, e suspensão de contratos 45

Notícias - 20/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Dança sobre o abismo 47

Notícias - 20/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

FHC e Delfim: estamos juntos? 49

Notícias - 20/08/2020

Folha de Macaíba – Um portal a serviço de Macaíba e Grande Natal | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Porandubas Políticas

Notícias - 19/08/2020

51

Salomão Medeiros | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

RN e Fida firmam convênio em prol da agricultura familiar do Nordeste

Noticias - 19/08/2020

55

Fecomércio: Reformas são fundamentais para retorno de investidores, diz secretária



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

A secretária especial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), Martha Seillier, avaliou nesta terça-feira, 18, que o avanço da agenda de reformas é fundamental para o retorno dos investidores internacionais ao setor de infraestrutura. Segundo ela, os investidores externos deixaram o País em anos anteriores devido ao risco de insolvência fiscal do Brasil, sobretudo por causa do déficit da Previdência.

'Esse governo deu todo apoio a essa agenda de reformas com o Congresso. A reforma da Previdência teve efeito fiscal relevante mas o desafio segue. Os gastos com folha de pagamento e outros gastos obrigatórios seguem comprimindo os investimentos', afirmou, no evento 'Acelerando a retomada do

crescimento', organizado pelo banco Santander.

Martha citou as oportunidades de investimentos em rodovias, ferrovias, portos e aeroportos, e destacou o potencial desses projetos em comparação com países vizinhos. 'Fomos atingidos por uma crise de saúde que afetou o mundo inteiro, mas tivemos respostas rápidas. Tivemos medidas para os setores aéreo, elétrico, de telecomunicações. Investidores que aqui estão e os contratos existentes foram preservados, enquanto seguidos a estruturação de novos projetos', completou.

A secretária especial do PPI avaliou ainda que a agenda de concessões, parcerias e privatizações não apenas atrairá investimentos, como vai melhorar a eficiência dos serviços. 'Queremos contagiar também Estados e municípios para essa agenda de parcerias com a iniciativa privada', acrescentou.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN

Senac RN lança novo portfólio com mais de 30 opções de novos cursos online



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Estar preparado para as novas exigências do mercado profissional, impostos pela pandemia Covid-19, fará toda a diferença em uma seleção de emprego. Diante desse novo cenário de transformações rápidas e dando continuidade à sua missão de educar para o trabalho, o **Senac RN** - instituição do Sistema Fecomércio - dá início a uma nova oferta de capacitações, com mais de 30 novos cursos remotos.

O portfólio inclui uma grande variedade de títulos e áreas e tem valores diferenciados, com possibilidade de pagamento em parcelas a partir de R\$ 42. Entre os cursos disponíveis, estão: E-commerce: vendendo no comércio eletrônico; Edição de vídeos no celular; Ferramentas de Marketing Digital; Gestão de crise financeira; Redes Sociais para Negócios; Operações

de delivery; Design para Mídias Sociais entre outros.

'O **Senac** RN sempre teve como desafio formar profissionais cada vez mais aptos a desenvolverem suas habilidades, atendendo as exigências de mercado. Com a pandemia Covid-19, nossa responsabilidade social foi fortemente impulsionada e rapidamente elaboramos um portfólio moderno e que atende à nossa nova realidade', afirma o presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**.

Com foco em capacitar profissionais para o cenário de retomada de atividades no pós-pandemia, a instituição continua oferecendo cursos de biossegurança para diversas áreas. Neste segmento, estão sendo ofertados cursos de Protocolo e Boas Práticas para profissionais que atuam em creches e escolas, escritórios, lojas, estúdios de pequeno porte, personal trainer, shoppings, estabelecimentos de beleza, meios de hospedagem, guias de turismo e serviços receptivos.

As aulas ocorrerão de forma on-line e ao vivo, por meio da Sala de Aula Virtual **Senac**, operada na plataforma Microsoft Teams. Interessados podem se matricular presencialmente em qualquer uma das unidades ou de forma on-line, no site rn.senac.br. Informações detalhadas podem ser consultadas pelo telefone e WhatsApp (84) 4005-1000.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN

Senac RN lança novo portfólio com mais de 30 opções de novos cursos online



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Estar preparado para as novas exigências do mercado profissional, impostos pela pandemia Covid-19, fará toda a diferença em uma seleção de emprego. Diante desse novo cenário de transformações rápidas e dando continuidade à sua missão de educar para o trabalho, o **Senac RN** - instituição do Sistema Fecomércio - dá início a uma nova oferta de capacitações, com mais de 30 novos cursos remotos.

O portfólio inclui uma grande variedade de títulos e áreas e tem valores diferenciados, com possibilidade de pagamento em parcelas a partir de R\$ 42. Entre os cursos disponíveis, estão: E-commerce: vendendo no comércio eletrônico; Edição de vídeos no celular; Ferramentas de Marketing Digital; Gestão de crise financeira; Redes Sociais para Negócios; Operações

de delivery; Design para Mídias Sociais entre outros.

'O **Senac** RN sempre teve como desafio formar profissionais cada vez mais aptos a desenvolverem suas habilidades, atendendo as exigências de mercado. Com a pandemia Covid-19, nossa responsabilidade social foi fortemente impulsionada e rapidamente elaboramos um portfólio moderno e que atende à nossa nova realidade', afirma o presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**.

Com foco em capacitar profissionais para o cenário de retomada de atividades no pós-pandemia, a instituição continua oferecendo cursos de biossegurança para diversas áreas. Neste segmento, estão sendo ofertados cursos de Protocolo e Boas Práticas para profissionais que atuam em creches e escolas, escritórios, lojas, estúdios de pequeno porte, personal trainer, shoppings, estabelecimentos de beleza, meios de hospedagem, guias de turismo e serviços receptivos.

As aulas ocorrerão de forma on-line e ao vivo, por meio da Sala de Aula Virtual **Senac**, operada na plataforma Microsoft Teams. Interessados podem se matricular presencialmente em qualquer uma das unidades ou de forma on-line, no site rn.senac.br. Confira a programação dos cursos: <https://bit.ly/3hakCSI>. Informações detalhadas podem ser consultadas pelo telefone e WhatsApp (84) 4005-1000.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN

Senac RN lança novo portfólio com mais de 30 opções de novos cursos online



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

Estar preparado para as novas exigências do mercado profissional, impostos pela pandemia Covid-19, fará toda a diferença em uma seleção de emprego. Diante desse novo cenário de transformações rápidas e dando continuidade à sua missão de educar para o trabalho, o **Senac RN** - instituição do Sistema Fecomércio - dá início a uma nova oferta de capacitações, com mais de 30 novos cursos remotos.

O portfólio inclui uma grande variedade de títulos e áreas e tem valores diferenciados, com possibilidade de pagamento em parcelas a partir de R\$ 42. Entre os cursos disponíveis, estão: E-commerce: vendendo no comércio eletrônico; Edição de vídeos no celular; Ferramentas de Marketing Digital; Gestão de crise

financeira; Redes Sociais para Negócios; Operações de delivery; Design para Mídias Sociais entre outros.

'O **Senac** RN sempre teve como desafio formar profissionais cada vez mais aptos a desenvolverem suas habilidades, atendendo as exigências de mercado. Com a pandemia Covid-19, nossa responsabilidade social foi fortemente impulsionada e rapidamente elaboramos um portfólio moderno e que atende à nossa nova realidade', afirma o presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**.

Com foco em capacitar profissionais para o cenário de retomada de atividades no pós-pandemia, a instituição continua oferecendo cursos de biossegurança para diversas áreas. Neste segmento, estão sendo ofertados cursos de Protocolo e Boas Práticas para profissionais que atuam em creches e escolas, escritórios, lojas, estúdios de pequeno porte, personal trainer, shoppings, estabelecimentos de beleza, meios de hospedagem, guias de turismo e serviços receptivos.

As aulas ocorrerão de forma on-line e ao vivo, por meio da Sala de Aula Virtual **Senac**, operada na plataforma Microsoft Teams. Interessados podem se matricular presencialmente em qualquer uma das unidades ou de forma on-line, no site rn.senac.br.

Confira a programação dos cursos:

GESTÃO E NEGÓCIOS - Para mais informações, acesse: <https://lp.rn.senac.br/gestao>

COMÉRCIO - Para mais informações, acesse: <https://lp.rn.senac.br/comercio>

COMUNICAÇÃO E DESIGN - Para mais

informações, acesse:
<https://lp.rn.senac.br/comunicacao>

GASTRONOMIA - Para mais informações, acesse:
<https://lp.rn.senac.br/gastronomia>

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO - Para mais
informações, acesse:
<https://lp.rn.senac.br/tecnoinformacao>

Informações detalhadas podem ser consultadas pelo
telefone e WhatsApp (84) 4005-1000

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN -
FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO
QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SENAC RN**

Bolsonaro quer acabar com uso obrigatório da tomada de três pinos até o final do ano



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A equipe econômica do governo Bolsonaro estuda mudar até o final do ano a legislação que estabelece o uso obrigatório da tomada de três pinos no país. Segundo o Ministério da Economia, a medida faz parte de um pacote de revisão de regulações que 'causaram e causam um grande dano econômico'.

Ainda não se sabe como seria feita a substituição do atual padrão de tomadas brasileiras, se o governo vai apenas retirar a obrigatoriedade da tomada de três pinos, tornando o modelo opcional, ou se vai extingui-la de vez. Mas qualquer mudança precisa ser aprovada pelo Conselho Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Conmetro).

O conselho reúne nove ministros e os presidentes do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e

Tecnologia (Inmetro), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), da Confederação Nacional da Indústria (CNI), da **Confederação Nacional do Comércio** de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec).

Defensores da mudança apontam que tornar opcional a tomada de três pinos facilitaria a importação de produtos, principalmente dos Estados Unidos, já que a obrigatoriedade exige que os plugues americanos ou de outros países sejam adaptados ao padrão brasileiro, implantado oficialmente em julho de 2011.

Antes da padronização, o Brasil tinha mais de 12 tipos de plugues e oito tipos de tomadas diferentes, porque os produtos importados, ou até mesmo os fabricados nacionalmente, seguiam um modelo determinado pelo país importador ou pelo fabricante. Essa condição exigia o uso de diversos adaptadores para a ligação dos equipamentos, aumentando os riscos de sobrecarga e acidentes.

Proteger o usuário e assegurar a eficiência energética foram alguns dos motivos para a criação da legislação que padronizou as tomadas e plugues no país. Os estudos para a adoção de um padrão foram iniciados na década de 1980, mas foi em 1998 que a norma NBR 14136, que estabelece o padrão da tomada de três pinos, foi publicada pela ABNT.

Em 21 de julho de 2000, o Inmetro publicou a Portaria nº 185, que tornou obrigatório que os plugues e tomadas fabricados e vendidos no país atendessem aos requisitos da NBR 14136. A norma determinou o uso de dois modelos de plugues (tipo C e N) e tomadas de três orifícios de 4 ou 4,8 milímetros para uso doméstico.

Os plugues do tipo N, usados no Brasil e na África do Sul, possuem dois pinos redondos e um terceiro pino de aterramento. Já os plugues do tipo C contam com dois pinos redondos e são adotados em países da Europa, Ásia e África.

Um cronograma de adequação foi criado visando facilitar a implementação do padrão na indústria e no dia a dia do consumidor. O último prazo para a implantação do padrão brasileiro foi em julho de 2011, com a proibição da venda de tomadas no padrão antigo em todo o território nacional.

Infomoney

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
Confederação Nacional do Comércio**

Estudo: confiança do empresário do comércio cresce 11,5% em agosto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A confiança do empresário do comércio cresceu 11,5% em agosto e alcançou 78,2 pontos, na comparação com o mês anterior. É a segunda taxa mensal positiva consecutiva e a maior da série histórica do Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec). Os avanços nos três subíndices do indicador, medido pela **Confederação Nacional do Comércio** de Bens, Serviços e Turismo (**CNC**) favoreceram o resultado.

De acordo com a **CNC**, apesar de permanecer na zona de avaliação pessimista, que é abaixo dos 100 pontos, a alta mensal foi a maior desde o início da realização da pesquisa, em abril de 2011. No comparativo anual, no entanto houve queda de 32%.

Para o presidente da **CNC**, José Roberto Tadros, a

retomada econômica do país se dá de forma gradual, porque a redução em praticamente todos os segmentos foi bastante intensa durante a pandemia do novo coronavírus (covid-19). Na visão dele, os indicadores de atividade dos principais setores da economia têm mostrado que o fundo do poço da crise foi em abril.

Tadros destacou a influência do comércio eletrônico no setor como resposta à pandemia. Ele defendeu a necessidade da reabertura gradativa do comércio não essencial. 'Apesar das restrições que a covid-19 ainda impõe para as vendas físicas, o varejo tem viabilizado parte do faturamento pelo comércio eletrônico e outros canais digitais', disse.

Subíndices

Entre os três subíndices do Icec que apresentaram alta em agosto, o destaque foi para o que avalia as expectativas para o curto prazo. A elevação ficou em 17,8%, se comparado a julho. Isso, para a **CNC**, revela o otimismo dos comerciantes para os próximos meses em relação à economia e ao desempenho tanto do comércio como da própria empresa. Com esse crescimento, o item chegou a 127,1 pontos e se consolidou como o de maior nível entre os principais indicadores da pesquisa.

A avaliação dos comerciantes com relação ao desempenho da economia nos próximos meses subiu 19,3%, o segundo aumento consecutivo, e alcançou 116,5 pontos. Com isso voltou à zona de avaliação otimista.

Para a economista da **CNC** responsável pela pesquisa, Izis Ferreira, isso reflete a sensação dos empresários para os próximos meses. 'Cresceu a

proporção de empresários que esperam melhora do nível de atividade econômica nos meses a frente: 64,7% em agosto, contra 50,8%, em julho. Por outro lado, as avaliações correntes da economia estão em nível ainda muito baixo, a 85 pontos do nível pré-pandemia', observou.

O indicador que mede a satisfação dos comerciantes com as condições atuais teve alta de 5,9%, o primeiro em cinco meses, após acumular quedas intensas em abril, maio, junho e julho. O item atingiu 36,9 pontos, o que representa 58,2% atrás da pontuação registrada em agosto de 2019.

Contratação

O índice que avalia as intenções de investimento cresceu 4,3%, a primeira alta desde abril e chegou a 70,5 pontos. Entre os indicadores de investimento, a intenção de contratação de funcionários registrou crescimento recorde de 13,9% em agosto, chegando a 77,9 pontos, apesar de estar 48 pontos abaixo do nível pré-pandemia.

Izis Ferreira informou que pela primeira vez, desde dezembro de 2019, aumentou a proporção de empresários do comércio que relataram intenção de ampliar o quadro de funcionários, que saiu de 25,1% em julho para 33,2% em agosto. De acordo com a economista, esse movimento é influenciado pela reabertura gradual e expectativas de melhor desempenho do setor no último quadrimestre.

'O último trimestre do ano concentra a principal data para o comércio, com aumento sazonal das vendas entre novembro e dezembro, o que motiva a contratação de funcionários, mesmo os temporários', apontou.

Icec

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio é o indicador mensal antecedente, pesquisado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo. A intenção é verificar as tendências das ações do setor do ponto de vista do empresário. Aproximadamente 6 mil empresas em todas as capitais do país compõem a amostra, e os índices apresentam dispersões que variam de zero a 200 pontos.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio

Questões do orçamento



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Luiz antônio felice

laf@tribunadonorte.com.br

O governo federal gastou até agora 54% dos recursos previstos com a pandemia, diz a Instituição Fiscal Independente (IFI), de assessoria ao Senado. Não chegou nem perto dos R\$ 800 bilhões. Especialistas alertam que a gastança no estilo do governo Dilma é o maior risco da **economia**. Se por um lado o governo se compromete com ajustes, de outro, faz planos para 2021 e 2022. Dinheiro não falta. Tem R\$ 400 bilhões do Banco Central para serem transferidos ao Tesouro Nacional. O gatilho para conter despesa com pessoal abre espaço de mais de R\$ 40 bilhões no Orçamento.

Fundos

Já a PEC dos Fundos Públicos está pronta para ser votada pelo Senado. De iniciativa da equipe econômica do Governo Federal, a PEC acaba com mais de 240 fundos públicos infraconstitucionais, ou seja, criados por leis e não previstos pela Constituição. São mais R\$ 220 bilhões que podem ter como destino o pagamento da dívida pública.

Confiança (I)

A confiança do empresário do comércio tem crescimento recorde em agosto. A alta de 11,5% é a segunda seguida do índice e a maior da série histórica do Indicador, iniciada em abril de 2011, medido pela **Confederação Nacional do Comércio (CNC)**. Seguiu a tendência positiva e registrou a maior alta da história em agosto (+11,5%), chegando a 78,2 pontos.

Confiança (II)

O presidente da **CNC**, José Roberto Tadros, destaca que a retomada econômica do País ocorre de forma gradual, uma vez que a redução em praticamente todos os segmentos foi bastante intensa durante a pandemia do novo coronavírus. Os três subíndices do Icec apresentaram alta em agosto, com destaque para o que avalia as expectativas para o curto prazo.

Transferência

O presidente Jair Bolsonaro sancionou a (MP) 938, que destina R\$ 16 bilhões para reforçar o repasse da União aos fundos de Participação dos Estados e dos Municípios (FPE e FPM), em razão de perdas na arrecadação com a pandemia de covid-19. Também

assinou outra MP liberando mais crédito para as micro e pequenas empresas.

Reação pós-pandemia

A produção de aço se recupera e cresce 3,5% em julho ante julho de 2019. O Brasil volta a liderar a produção de soja e ser o maior fornecedor de açúcar à China. Com redução da salvaguarda chinesa de 85% para 50%, o produto brasileiro retoma liderança nas vendas. E, mais uma grande empresa brasileira está apostando na retomada do crescimento. O grupo Vamos, uma das maiores transportadora de produtos, acaba de adquirir de uma 'lapada' só 1.350 caminhões da Volkswagen, no maior pedido da história.

Mercado

O Ibovespa fechou ontem em baixa de -1,19%), a 100.854 pontos. Pela manhã, o dólar ampliava as perdas da véspera, ante o real à espera da ata do Fed (BC dos EUA), que sinaliza que vai demorar a elevar os **juros**. Fechou em alta leve de 1,16% a R\$ 5,535. O preço do barril de petróleo (spot) foi negociado a U\$ 42,76, uma alta de 0,24%.

Imóveis

O governo estadual publica decreto estabelecendo as regras sobre a gestão de bens públicos imóveis, para celebração de ajustes envolvendo os órgãos ou Entidades da Administração Pública Estaduais. São regras de procedimento para cessão e uso de bens públicos imóveis afetados ao uso especial.

Capacitação (I)

O **Senac** RN lança um portfólio com mais de 30 opções de novos cursos online. As capacitações contemplam as áreas da Tecnologia, Gestão e

Negócios, Comunicação e Design e Gastronomia. Os valores são diferenciados com pagamento em parcelas a partir de R\$ 42. Matrículas em qualquer uma das unidades ou de forma on-line, no site rn.senac.br. Informações pelo telefone e WhatsApp (84) 4005-1000.

Capacitação (II)

O Instituto MetrÓpole Digital (IMD) oferece 90 vagas para cursos gratuitos online sobre tecnologias utilizadas pela chinesa Huawei, abordando temas de Redes de Computadores e Inteligência Artificial (IA). As inscrições sem necessidade de diploma, seguem abertas até o dia 23, acessíveis por meio dos formulários R&S e IA.

Turismo

O índice de atividades turísticas cresce 19,8% em junho, quando comparado a junho, aponta o IBGE. Os setores de transporte aéreo e de alojamento e alimentação puxaram a alta no período. O número mostra um respiro do segmento, que registrou queda de 68,1% entre os meses de março e abril, início da pandemia.

Usados

A compra e venda de eletrônicos seminovos e usados estão em alta com a pandemia. Levantamento da OLX aponta que 79% já compraram equipamentos de segunda mão, com o item segurança aparecendo como fator mais importante para 47% na hora de comprar por meio de sites de compra e venda.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA, FECOMÉRCIO-RN - **Confederação Nacional do Comércio**, FECOMÉRCIO-RN - **SENAC RN**

Gatilho para conter despesa com pessoal abre espaço de R\$ 40 bi no Orçamento



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

No primeiro relatório preparado para subsidiar o debate sobre o teto (regra que trava o crescimento das despesas acima da inflação), a IFI faz um manifesto em defesa da transparência fiscal para barrar tentativas de se usar a contabilidade criativa para burlar as regras fiscais, sob o risco de uma erosão da expectativa dos agentes econômicos quanto à capacidade de o governo manter um caminho sustentável para as contas públicas.

Pelo cenário da IFI, a dívida bruta do Brasil deve fechar o ano em 96% do PIB e atingir 100% já em 2022. Se nada for feito, a trajetória de alta será acelerada até alcançar 180% do PIB em 2030. A dívida bruta é uma das principais referências para avaliação, por parte das agências globais de rating, da capacidade de solvência do País. Na prática,

quanto maior a dívida, maior o risco de calote por parte do Brasil.

No documento, a instituição do Senado, que se consolidou como um dos principais 'watchdogs' (cães de guarda) fiscais, como são conhecidas as entidades que monitoram as contas públicas, cobra um posicionamento claro sobre o rumo fiscal diante dos movimentos recentes de integrantes do governo que querem furar o teto. 'A pergunta, afinal, é: qual o plano do governo para enfrentar a realidade de fragilidade fiscal?', pergunta a IFI no relatório.

Sem fazer uma defesa cega da manutenção do teto, os economistas da IFI Felipe Salto, Daniel Couri e Josué Pellegrini sobem o tom das críticas às sucessivas tentativas de dribles da regra pelo governo. Uma lista dessas manobras é descrita com detalhes técnicos para mostrar que o debate sobre a mudança do mecanismo foi alimentado por propostas que nasceram dentro do próprio governo.

Regras calibradas

'Não basta manter regras bem calibradas. É preciso evitar que sejam distorcidas por práticas que, no mundo todo, ficaram conhecidas como contabilidade criativa e que voltam a aparecer no noticiário econômico nacional', diz o documento, que será divulgado hoje.

Como solução para o estouro do teto previsto para o ano que vem, a IFI propõe como uma das alternativas o acionamento dos gatilhos já em 2021 com a apresentação do projeto de lei orçamentária, que será enviado até o dia 31 de agosto ao Congresso, já prevendo o estouro do teto.

Os economistas defendem uma consulta técnica interpretativa ao Tribunal de Contas da União (TCU) e ao Supremo Tribunal Federal (STF) para permitir os acionamentos dos gatilhos no ano que vem com segurança jurídica, sem que seja preciso aprovar uma nova proposta com as medidas.

O mecanismo do teto já prevê ações de ajuste como barrar a criação de despesa obrigatória e adoção de qualquer medida que leve ao aumento de gastos, como a criação ou expansão de programas e linhas de financiamento, a renegociação de dívidas que impliquem ampliação das despesas com subsídios e a concessão ou ampliação de incentivos fiscais. Reajustes do **salário** mínimo acima da inflação também são vedados.

Há gatilhos prevendo congelamento de gastos com o funcionalismo. São vetados reajustes salariais e criação ou majoração de benefícios para servidores públicos e militares, criação de cargos e mudanças na estrutura de carreiras que impliquem aumento da despesa, contratação de pessoal e a realização de concurso público.

'É melhor o acionamento dos gatilhos com um acordo amplo com o TCU, STF, como foi feito com a regra de ouro', diz Salto, diretor executivo da IFI numa referência a outra regra que impede o governo de se endividar para pagar despesas correntes e que não está sendo cumprida.

Na sua avaliação, não é necessária a aprovação de uma nova Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para corrigir o que a área jurídica do governo aponta como um erro de redação da emenda do teto: ele não pode ser estourado na execução orçamentária, sob o risco de responsabilidade fiscal. Ou seja, do jeito que a emenda foi escrita e aprovada, o teto não seria 'estourável' sem responsabilizar o presidente da República. Para a

IFI, o acionamento dos gatilhos daria tempo para uma discussão do arcabouço fiscal vigente nos próximos dois anos.

Como mostrou o Estadão, a outra alternativa, perseguida pelo ministro da **Economia**, Paulo Guedes, é aprovar uma PEC para regulamentar o acionamento automático dos gatilhos em 2021. Essa regulamentação tem o apoio do presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ).

'Não se trata de uma defesa cega do teto, mas reconhecer a sua importância', diz Couri, diretor da IFI. Ele lembra que a instituição nasceu para conter o ímpeto do governo por burlar as regras e, por isso, a avaliação foi de que esse era o momento de se manifestar. 'O tom está mais elevado para mostrar quais são os riscos de seguir por esse caminho', diz o economista.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Funcionários dos Correios aderem à greve nacional e suspendem serviços no RN



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Gustavo Varela

Foto: Kléber Teixeira/Inter TV Cabugi

Funcionários do Correios do Rio Grande do Norte aderiram à greve nacional da categoria e suspenderam os serviços em agências do estado nesta terça-feira (18), segundo o sindicato. Os trabalhadores participaram de um ato em frente ao centro de Distribuição Domiliária (CDD) na Avenida Hermes da Fonseca, em Natal.

De acordo com a Diretora de Comunicação do Sindicato dos Trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios, Telégrafos (Sintect/RN), Esiêdla Andrade, todos os serviços foram afetados com a greve.

'Todos os serviços foram afetados, desde atendimento, postagem até a entrega. Até porque, quem fica não dá conta de atender toda demanda. Mas, algumas agências fecharam 100%', explica. Em todo o Rio Grande do Norte são 195 Agências dos Correios e, de acordo com o Sintect/RN, pelo menos 79 pararam completamente. O Estado tem cerca de 1.200 funcionários dos Correios.

A principal reivindicação da categoria é contra a privatização da Estatal. De acordo com o Sindicato, foram revogadas 70 cláusulas aprovadas em acordo coletivo que estariam em vigor até 2021. 'Eles arrancaram todas as cláusulas do acordo e nos deixaram pela CLT. E a direção da empresa não se comunica com os trabalhadores', explica Esiêdla.

Nessas cláusulas, segundo a Fentect, estão garantidos direitos como 30% do adicional de risco, vale alimentação, licença maternidade de 180 dias, auxílio creche, indenização de morte, indenização de morte, auxílio para filhos com necessidades especiais, pagamento de adicional noturno e horas extras.

Nota dos Correios

Os Correios não pretendem suprimir direitos dos empregados. A empresa propõe ajustes dos benefícios concedidos ao que está previsto na CLT e em outras legislações, resguardando os vencimentos dos empregados.

Sobre as deliberações das representações sindicais, os Correios ressaltam que a possuem um Plano de Continuidade de Negócios, para seguir atendendo à população em qualquer situação adversa.

No momento em que pessoas e empresas mais contam com seus serviços, a estatal tem conseguido responder à demanda, conciliando a segurança dos seus empregados com a manutenção das suas atividades comerciais, movimentando a **economia** nacional.

Desde o início das negociações com as entidades sindicais, os Correios tiveram um objetivo primordial: cuidar da sustentabilidade financeira da empresa, a fim de retomar seu poder de investimento e sua estabilidade, para se proteger da crise financeira ocasionada pela pandemia.

A diminuição de despesas prevista com as medidas de contenção em pauta é da ordem de R\$ 600 milhões anuais. As reivindicações da Fentect, por sua vez, custariam aos cofres dos Correios quase R\$ 1 bilhão no mesmo período - dez vezes o lucro obtido em 2019. Trata-se de uma proposta impossível de ser atendida.

Respaldados por orientação da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), bem como por diretrizes do Ministério da **Economia**, os Correios se veem obrigados a zelar pelo reequilíbrio do caixa financeiro da empresa. Em parte, isso significa repensar a concessão de benefícios que extrapolem a prática de **mercado** e a legislação vigente. Assim, a estatal persegue dois grandes objetivos: a sustentabilidade da empresa e a manutenção dos empregos de todos.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Jardim do Seridó recebe uma das maiores usinas solares em geração distribuída no Seridó



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Jair Sampaio

MEIRA SUPERMERCADO é uma Empresa sempre bem conceituada no município de Jardim do Seridó-RN e ao longo dos anos vem investindo em novas estruturas e equipamentos, dentre eles, Expositores para produtos refrigerados e outros nas áreas de Açougue e Padaria, todos sem dúvida, grandes consumidores de energia elétrica e consequentemente componentes da rubrica de maior custo financeiro individual da Empresa atualmente. Com o surgimento nos últimos anos de outras fontes de energias renováveis e preocupados com os constantes aumentos da conta mantida junto a Concessionária COSERN, vimo-nos obrigados a buscar no **mercado** outras fontes geradoras e após pesquisas e relatos de outros empreendedores usuários, decidimos pela Energia Fotovoltaica ou

Solar, como a ideal para nosso empreendimento, haja vista ser a de projeto menos dispendioso em relação a instalação e mais adaptável ao espaço físico disponível no local, além de provavelmente nos proporcionar uma **economia** mínima de 90 % dos custos fixos atuais com energia elétrica, ainda nos destacamos doravante, por utilizarmos um sistema de energia Limpa e que certamente contribuirá muito para nossa empresa continuar cada vez mais capitalizada e ambientalmente sustentável.

Após cotarmos várias propostas de empresas instaladoras da Energia Fotovoltaica, optamos pela Megga Solar haja vista ser uma empresa já conhecida e bem consolidada no **mercado** de projetos de energias renováveis, inclusive com muitos projetos implantados e em funcionamento no Rio Grande do Norte, também nos proporcionou o menor período de retorno do valor investido, bem como Consultoria necessária a implantação do projeto dentro do prazo contratual, contamos com garantia fidejussória dos sócios no Contrato de instalação e concomitante homologação da instalação on-grid pela COSERN no menor prazo possível.

Nossos sinceros agradecimentos ao sócio José Aurizélio Barbosa e equipe pela atenção e serviços prestados dentro do prazo contratual, portanto, recomendamos a Megga Solar para instalação de projetos relacionados a Energia Solar.

Jardim do Seridó-RN., 29 de Julho de 2020

Lojas Meira Ltda - CNPJ 11.975.745/0001-92

Nome de Fantasia: MEIRA SUPERMERCADO

Radir Azevedo Meira - Sócio Proprietário

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
ECONOMIA

Em Nota, Correios afirma que paralisação parcial de empregados não afetar\u00e1 atendimento



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A paralisa\u00e7\u00e3o parcial dos empregados dos Correios, iniciada nesta segunda-feira (17) pelas representa\u00e7\u00f5es sindicais da categoria, n\u00e3o afeta os servi\u00e7os de atendimento da estatal.

Levantamento parcial, realizado na manh\u00e3 desta ter\u00e7a-feira (18), mostra que 83% do efetivo total dos Correios no Brasil est\u00e1 trabalhando regularmente.

A empresa j\u00e1 colocou em pr\u00e1tica seu Plano de Continuidade de Neg\u00f3cios para minimizar os impactos \u00e0 popula\u00e7\u00e3o. Medidas como o deslocamento de empregados administrativos para auxiliar na opera\u00e7\u00e3o, remanejamento de ve\u00edculos e a realiza\u00e7\u00e3o de mutir\u00f5es est\u00e3o sendo adotadas.

Funcionamento - A rede de atendimento dos Correios

est\u00e1 aberta em todo o pa\u00eds e os servi\u00e7os, inclusive SEDEX e PAC, continuam sendo postados e entregues em todos os munic\u00edpios.

Para mais informa\u00e7\u00f5es, os clientes podem entrar em contato pelo telefone 0800 725 0100 ou pelo e n d e r e \u00e7 o <https://apps2.correios.com.br/faleconosco/app/index.php>

Negocia\u00e7\u00e3o - Desde o in\u00edcio das negocia\u00e7\u00f5es com as entidades sindicais, os Correios tiveram um objetivo primordial: cuidar da sustentabilidade financeira da empresa, a fim de retomar seu poder de investimento e sua estabilidade, para se proteger da crise financeira ocasionada pela pandemia.

Conforme amplamente divulgado, a diminui\u00e7\u00e3o de despesas prevista com as medidas de conten\u00e7\u00e3o em pauta \u00e9 da ordem de R\$ 600 milh\u00f5es anuais. As reivindica\u00e7\u00f5es da Fentect, por sua vez, custariam aos cofres dos Correios quase R\$ 1 bilh\u00e3o no mesmo per\u00edodo - dez vezes o lucro obtido em 2019. Trata-se de uma proposta imposs\u00edvel de ser atendida.

Diversas comunica\u00e7\u00f5es inver\u00eddicas e descontextualizadas foram veiculadas, com o intuito apenas de provocar confus\u00e3o nos empregados acerca dos termos da proposta. \u00c0 empresa, coube trazer as reais informa\u00e7\u00f5es ao seu efetivo: nenhum direito foi retirado, apenas foram adequados os benef\u00edcios que extrapolavam a CLT e outras legisla\u00e7\u00f5es, de modo a alinhar a estatal ao que \u00e9 praticado no **mercado**.

Os trabalhadores continuam tendo acesso ao benef\u00edcio do Aux\u00edlio-creche, para dependentes com at\u00e9 5 anos de idade. Os t\u00edquetes refei\u00e7\u00e3o e

alimentação também continuam sendo pagos, conforme previsto na legislação que rege o tema, sendo as quantidades adequadas aos dias úteis no mês, de acordo com a jornada de cada empregado: 22 tíquetes para quem trabalha de segunda a sexta-feira e 26 tíquetes para os empregados que trabalham inclusive aos sábados ou domingos.

Estão mantidos ainda - aos empregados das áreas de Distribuição/Coleta, Tratamento e Atendimento -, os respectivos adicionais.

Vale ressaltar que, dentre as medidas adotadas para proteger o efetivo durante a pandemia, a empresa redirecionou empregados classificados como grupo de risco para o trabalho remoto - bem como aqueles que coabitam com pessoas nessas condições -, sem qualquer perda salarial.

Respaldados por orientação da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), bem como por diretrizes do Ministério da **Economia**, os Correios se veem obrigados a zelar pelo reequilíbrio do caixa financeiro da empresa. Em parte, isso significa repensar a concessão de benefícios que extrapolem a prática de **mercado** e a legislação vigente. Assim, a estatal persegue dois grandes objetivos: a sustentabilidade da empresa e a manutenção dos empregos de todos.

É importante lembrar que um movimento paredista agrava ainda mais a debilitada situação econômica da estatal. Diante deste cenário, a instituição confia no compromisso e responsabilidade de seus empregados com a sociedade e com o país, para trazer o mínimo de prejuízo possível para a população, especialmente neste momento de pandemia, em que a atuação dos Correios é ainda mais essencial para o Brasil.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Especialista aponta habilidades profissionais que serão fundamentais no pós-pandemia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rafael Nicácio

A crise do novo coronavírus afetou duramente a **economia** e as formas de organização do trabalho com a maioria dos profissionais de áreas administrativas trabalhado em casa. Não é de agora que se fala sobre a Quarta Revolução Industrial e suas tendências, mas com a chegada da pandemia as empresas e os profissionais foram submetidos a aceleração desse processo para se adaptar ao 'novo normal'. Rebeca Toyama especialista em estratégia de carreira, mostra a importância de novas habilidades para acompanhar o ritmo da mudança e como desenvolvê-las.

Segundo o e-book divulgado recentemente pelo Fórum Mundial da **Economia** em parceria com especialistas, existe uma nova perspectiva sobre o

futuro pós-pandêmico, onde é necessário olhar além da crise atual para os desafios potenciais e oportunidades que o mundo pós COVID-19 traz, além das diversas mudanças e observações como comportamento da sociedade e efeitos psicológicos, qualidade da governança e competências dos líderes, impacto na geopolítica e meio ambiente, sistemas de saúde e o novo tecnológico e industrial.

O distanciamento social modificou as organizações e trouxe uma nova forma de se conduzir o trabalho como o home office, que exige habilidades pessoais e muita organização. Com o passar dos anos, novas habilidades serão inseridas, outras excluídas, assim como algumas profissões que já existiram e hoje estão extintas.

'Nós já sabemos que a tecnologia ganhará um espaço gigante no **mercado** de trabalho, pois isso já aconteceu em outros momentos da história da humanidade. O que precisa ser levado em conta hoje, é um conjunto de habilidades como inteligência emocional, adaptação e flexibilidade, pensamento crítico e habilidade com tecnologia, por exemplo. Além disso, a organização e colaboração, em tempos de home office e distanciamento social são fundamentais para o desenvolvimento do profissional do futuro', afirma, Rebeca Toyama, especialista em estratégia de carreira.

Era da automatização

Para que esse cenário seja positivo, é importante entender as mudanças da Quarta Revolução Industrial, onde a união das tecnologias modificará radicalmente não apenas o modo como se vive, mas a maneira como se trabalha também. O foco das habilidades estão ligadas nos aspectos que faz

superar os robôs, como as relações interpessoais que são praticamente impossíveis de automatizar: criatividade, persuasão e colaboração.

De acordo com o relatório do Fórum Mundial da **Economia**, as competências e aptidões esperadas pelas novas empresas será habilidades que permitam os colaboradores construir, projetarem e trabalharem ao lado de sistemas tecnológicos, ou em áreas que preenchem as lacunas deixadas pelas máquinas. Podendo haver um aumento de demanda por funções que as máquinas não conseguem realizar e que dependem de características profundamente humanas e capacidades como a empatia e a compaixão.

'O que os profissionais devem fazer é se antecipar e se requalificar, adaptar-se às novas funções disponíveis, e resgatar as habilidades que, por enquanto, só os humanos possuem. Além disso, é importante estar atento aos avanços científicos, tecnológicos e as tendências de **mercado** para saber como será o futuro', finaliza Rebeca Toyama.

A especialista Rebeca Toyama trouxe as 10 habilidades do futuro e dicas de como se qualificar.

1- Inteligência Emocional: Autoconhecimento para controlar os sentimentos, alterações de humor e tudo que envolve o nosso lado psicológico, que as máquinas não têm;

2- Pensamento Crítico: Sempre serão valorizados colaboradores que são capazes de julgar a qualidade das informações;

3- Habilidades em Tecnologia: Esteja atento às novas tecnologias e aplicativos que possam contribuir com o seu trabalho. Adaptá-los à rotina é importante com horário de início e término, check list de atividades, tarefas de médio e longo prazo em planejamentos e

foco são fundamentais;

4- Adaptação e Flexibilidade: Tenha em mente que as profissões evoluem e no futuro existirão outras profissões, com outras necessidades;

5- Criatividade: Os algoritmos, as máquinas e os robôs funcionam bem, mas eles não conseguem ser criativos como os humanos. Procure atividades que possam estimular a criatividade, sendo individual ou em grupo;

6- Habilidades de Liderança: Não é só fundamental para aqueles que estão no topo de uma hierarquia corporativa, mas para todos os colaboradores de uma empresa. É compreender como fazer melhor e inspirar a equipe;

7- Julgamento e Tomada de Decisão: As máquinas conseguem analisar os algoritmos em uma velocidade superior que os humanos, mas são incapazes de tomar decisões e analisar os dados com profundidade;

8- Colaboração: Em meio a tanta tecnologia, as organizações vão buscar por funcionários capazes de interagir bem com a equipe, que sejam capazes de compartilhar conhecimento para trazer bons resultados para a empresa;

9- Alfabetização de Dados: É o combustível da quarta revolução industrial, trazer conhecimento para interpretar e analisar dados e gráficos. Conhecer estatística, analisar tendências e números são vitais para o profissional do futuro;

10- Inteligência Cultural e Diversidade: Respeitar as diferenças é uma das habilidades do futuro, pois as organizações estão cada vez mais operando além das fronteiras. São comuns projetos desenvolvidos à distância com equipes de vários países. Conduzir

novos projetos, criar e cumprir um cronograma e validar ideias para novos produtos e serviços devem ser feitos à distância.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Tesouro deve pedir recursos do BC ainda este mês, diz secretário



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

Bruno Funchal citou restrição de liquidez para justificar medida

Divulgação

A restrição de dinheiro em caixa provocada pelos gastos com a pandemia do novo coronavírus deverá fazer o Tesouro Nacional pedir transferência de recursos cambiais excedentes do Banco Central (BC), disse hoje (18) o novo secretário do órgão, Bruno Funchal. Segundo ele, o pedido será feito ao Conselho Monetário Nacional provavelmente ainda este mês.

'A gente está em uma situação na qual, quando a gente olha exatamente para situação trazida pela

pandemia, a gente consegue ver essa severa restrição de liquidez. Faz todo o sentido a gente olhando essas mudanças severas no **mercado**, bastante específicas, levar esse tema para o Conselho Monetário Nacional, e é isso que o Tesouro está fazendo', declarou Funchal em videoconferência promovida por um banco.

No fim deste mês, o BC divulgará o lucro do primeiro semestre. O resultado deve vir inflado pela desvalorização do real, que acumula alta de cerca de 35% em 2020, e aumenta consideravelmente o valor das reservas internacionais em moeda estrangeira. Num cenário de dificuldade severas de caixa e de lucro do BC, a legislação abre brecha para que o Tesouro peça ajuda ao BC.

Títulos públicos

Um eventual dinheiro extra do BC diminuiria as pressões sobre a dívida pública. Segundo o secretário, os gastos extras para o enfrentamento da pandemia de covid-19 fizeram o Tesouro elevar as emissões de títulos públicos, especialmente nos últimos dois meses. Em contrapartida, os investidores que compram os títulos e emprestam para o governo estão pedindo prazos mais curtos, o que deve dificultar a rolagem (renovação) da dívida nos próximos meses.

'Pelo lado da demanda por títulos, o **mercado** está respondendo a esse choque não com aumento de preço dos títulos públicos, mas com encurtamento da dívida. Então essa rolagem, nos próximos meses, ela vai ficar mais volumosa', destacou. Apesar de admitir dificuldades na rolagem da dívida pública, o secretário disse que o Tesouro tem condições de enfrentar dificuldades no **mercado** por meio do

colchão da dívida pública, reserva financeira que cobre os vencimentos da dívida por até seis meses.

Teto de gastos

Na reunião com os banqueiros, o novo secretário do Tesouro reforçou a importância do teto de gastos, mecanismo que limita o crescimento das despesas federais à inflação. Para Funchal, qualquer debate que fragilize o mecanismo é custoso para a sociedade, principalmente após o fim da pandemia, quando o **mercado** financeiro voltará a prestar atenção às contas públicas.

Ele ressaltou que a equipe econômica levará a manutenção do teto, nos moldes atuais, na elaboração do projeto de lei do Orçamento Geral da União de 2021, que será enviado ao Congresso no próximo dia 31. 'O mais importante, neste momento, é ter uma regra sólida e, com base nessa regra, fazer todo o processo orçamentário, e essa regra sólida é o teto de gastos', disse. De acordo com o secretário, a principal incerteza na elaboração da peça está no comportamento das receitas, que dependerá da velocidade de recuperação da **economia**.

Fonte: Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo deve prorrogar acordos de redução de salário e suspensão de contrato



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Júlio Rocha

Reprodução

O governo deve editar nos próximos dias um decreto em que prorroga pela segunda vez, por mais 60 dias, os prazos dos acordos de redução de **salário** e suspensão dos contratos de trabalho. A medida é baseada na medida provisória (MP) 936, editada em abril e que virou lei, para ajudar as empresas a atravessarem a crise na **economia** gerada pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2).

Inicialmente, o prazo máximo dos acordos era de 60 dias para a suspensão do contrato de trabalho e de 90 dias para a redução de **salário** e de jornada (que pode ser de 25%, 50% ou 70%). Durante a tramitação da MP, os parlamentares incluíram na proposta a

permissão para que o Executivo possa prorrogar a duração máxima dos acordos por decreto. Com novo decreto esse prazo passa a ser de 180 dias.

IG

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo deve prorrogar acordos de redução de salário e suspensão de contrato



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: padua

O governo deve editar nos próximos dias um decreto em que prorroga pela segunda vez, por mais 60 dias, os prazos dos acordos de redução de **salário** e suspensão dos contratos de trabalho . A medida é baseada na medida provisória (MP) 936, editada em abril e que virou lei, para ajudar as empresas a atravessarem a crise na **economia** gerada pandemia do novo coronavírus (Sars-Cov-2).

Inicialmente, o prazo máximo dos acordos era de 60 dias para a suspensão do contrato de trabalho e de 90 dias para a redução de **salário** e de jornada (que pode ser de 25%, 50% ou 70%). Durante a tramitação da MP, os parlamentares incluíram na proposta a permissão para que o Executivo possa prorrogar a duração máxima dos acordos por decreto. Com novo

decreto esse prazo passa a ser de 180 dias.

IG

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar supera R\$ 5,50 e volta a fechar no maior valor em três meses



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em mais um dia de turbulências no **mercado** financeiro, o dólar voltou a ser vendido acima de R\$ 5,50. A bolsa de valores caiu mais de 1%, depois de o Federal Reserve (Fed - o Banco Central norte-americano) citar preocupações com o Brasil.

O dólar comercial encerrou esta terça-feira (19) vendido a R\$ 5,531, com alta de R\$ 0,062 (+1,13%). A divisa está no maior valor desde 22 de maio, quando tinha fechado em R\$ 5,574. O índice Ibovespa, da B3 (a bolsa de valores brasileira), caiu 1,19% e fechou aos 100.854 pontos.

A cotação do dólar chegou a operar em queda durante a manhã, mas reverteu o movimento por volta das 11h. A alta se intensificou no meio da tarde, depois da divulgação da ata da última reunião do

Fed, que mencionou o Brasil.

No texto, o Comitê Federal de Mercado Aberto do Fed (Fomc) citou que o dólar está caindo diante das principais moedas do mundo, com queda de 3% em relação ao euro no último mês. Em contrapartida, a moeda norte-americana continua subindo em relação ao real.

'Em contraste, o real brasileiro desvalorizou cerca de 5% em relação ao dólar, em meio a continuação dos cortes nas taxas de **juros** pelo Banco Central do Brasil, casos crescentes de coronavírus e turbulência política no Brasil', destacou o documento do Fed.

Para acalmar o **mercado**, o Banco Central leiloou US\$ 500 milhões em contratos novos de swap cambial, que equivalem à venda de dólares no **mercado** futuro.

Cenário externo

A ata do Fed também influenciou o **mercado** internacional. O Banco Central norte-americano mostrou preocupação com as incertezas em torno da recuperação da **economia** norte-americana dada a evolução da pandemia de covid-19. No documento, o Fed descartou medidas como o controle da curva de **juros** e admitiu avaliar a manutenção de medidas agressivas de estímulo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Senado recupera reajuste a servidores públicos até 2021



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em uma derrota para o governo, o Senado votou para derrubar o veto do presidente Jair Bolsonaro, à medida que permite reajuste salarial para algumas categorias do funcionalismo público até o final de 2021. A proposta foi aprovada pelo Congresso dentro do socorro financeiro a Estados e municípios, mas acabou barrada pelo Palácio do Planalto.

O governo foi pego de surpresa com a votação do Senado e pediu mais tempo para negociar. Com isso, a análise da proposta pelos deputados federais foi adiada para esta quinta-feira, 20. Para um veto ser rejeitado, a decisão precisa ser tomada pelas duas Casas do Congresso.

O Ministério da **Economia** calcula que a derrubada compromete uma **economia** fiscal entre R\$ 121

bilhões e R\$ 132 bilhões, que poderiam ser poupados em 12 meses, dos quais R\$ 31 bilhões só para a União. "Não estava previsto isso (o veto) vir para a Câmara. Agora, ganhamos tempo para dialogar com os líderes e articular a manutenção do veto", disse o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), ao Estadão/Broadcast. Somente após essa votação é que a decisão vai ser definitiva no Congresso Nacional.

Em maio, o Congresso aprovou um socorro financeiro de R\$ 60 bilhões para Estados e municípios em função da pandemia de covid-19. Como contrapartida, a lei exigiu que prefeitos e governadores congelassem os salários do funcionalismo até o fim de 2021. Os parlamentares, porém, livraram do congelamento policiais, médicos e professores. A pedido do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, Bolsonaro vetou esse item.

A derrubada do veto libera, na prática, reajustes para servidores da segurança pública, Forças Armadas, peritos, agentes socioeducativos, profissionais de limpeza urbana, de serviços funerários e de assistência social. Também ficam de fora da contrapartida trabalhadores da educação pública e profissionais de saúde da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. A condição para o reajuste, porém, é o envolvimento das categorias no combate à pandemia.

Na sessão do Senado, lideranças do governo argumentaram que os servidores públicos não ficaram sem **salário** durante a pandemia e que o aval para o reajuste poderia comprometer a sobrevivência fiscal do governo federal e dos Estados e municípios. Ao vetar a medida, o Planalto alegou que o dispositivo 'viola o interesse público por acarretar em

alteração da **Economia** Potencial Estimada' ao manter a possibilidade de reajuste para categorias específicas.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
ECONOMIA

Governo deve prorrogar prazo para suspensão de contratos e redução de salários



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Estadão apurou que o presidente Jair Bolsonaro deve editar um novo decreto para permitir a prorrogação. Em julho, o presidente já tinha estendido por mais um mês a possibilidade de redução do **salário** e por mais dois meses a suspensão dos contratos.

De acordo com o Ministério da **Economia**, 9,6 milhões de trabalhadores formais já tiveram os salários reduzidos ou contratos suspensos desde abril.

Durante a vigência dos acordos, a União entra com uma contrapartida para ajudar a complementar a renda dos trabalhadores até o limite do seguro-desemprego (R\$ 1.813). O gasto estimado com o pagamento dos benefícios é de R\$ 51,6 bilhões. Até

agora, no entanto, foram desembolsados R\$ 20,7 bilhões, o que permite ampliar o período em que as medidas podem ser tomadas com compensação pelo governo federal.

A lei que permitiu as empresas a redução de salários ou suspensão dos contratos teve origem na Medida Provisória 936, editada com o objetivo principal de criar condições para a manutenção dos empregos durante a crise econômica gerada pela pandemia do novo coronavírus.

O texto original da MP autorizou a suspensão e a redução de contratos até o fim do ano. Inicialmente, a suspensão poderia ser feita por até dois meses e a redução, por até três, em percentuais de 25%, 50% ou 70%.

Com modificações feitas no Congresso, o texto final, que foi sancionado, passou a permitir a prorrogação desses prazos, nos termos definidos pelo Poder Executivo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo firma convênio de mais R\$ 600 mil que fomenta a agricultura familiar



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Sistema, que está recebendo a aplicação de R\$ 609 mil através desse convênio, foi baseado na experiência do Programa de Compras Governamentais da Agricultura Familiar do RN (Pecafes), que permite aquisições de gêneros alimentícios produzidos pela agricultura familiar, para suprir hospitais, escolas, restaurantes populares, presídios, entre outras instituições.

‘É uma alegria saber que a nossa iniciativa do ‘Pecafes’ foi base para propor ao Consórcio do Nordeste, o desenvolvimento desta ferramenta que vai organizar a oferta de produtos da agricultura familiar de toda a região Nordeste. É levar a nossa experiência exitosa para todos os nossos vizinhos, de maneira a fortalecer o trabalho de todos os trabalhadores e trabalhadoras rurais’, comemorou a

governadora do Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra.

Exaltando a importância da plataforma a ser lançada, o secretário Executivo do Consórcio do Nordeste Carlos Gabas disse que 'a ação mostra o propósito do Consórcio do Nordeste, que é ajudar na articulação, como um facilitador das ações que existem nos diversos estados, replicando as boas iniciativas'.

Corroborando Gabas, o secretário de Agricultura Familiar do Ceará e presidente do Fórum dos Gestores e Gestoras da Agricultura Familiar do Nordeste, Francisco De Assis Diniz, completou: 'Quando Siraf foi imaginado, pensamos numa articulação institucional para incluir no desenvolvimento, a agricultura familiar. O Consórcio dos Governadores tem em sua visão de sociedade, inclui - entre tantas pautas - a pauta do desenvolvimento agrário. E esta articulação nos levará a uma dinâmica nas respectivas ações que os nove estados vêm desenvolvendo. É então, um momento emblemático para todos os gestores, e principalmente, para os governadores que estão na luta pela potencialização da agricultura familiar, ampliando o empreendedorismo em meio aos trabalhadores e trabalhadoras rurais'.

Com o portal regional Siraf/NE, a oferta dos produtos da agricultura familiar existentes no Nordeste será disponibilizada na rede, facilitando o acesso e qualificando as informações de **mercado**, de maneira a agilizar os processos de compras governamentais, além de abrir novos canais de comercialização com o setor privado.

'A ferramenta vai contribuir com o fortalecimento das

cooperativas e associações da agricultura familiar, que terá um papel fundamental na engrenagem, que é o de alimentar a base de dados, promovendo uma visibilidade maior da variedade de produtos, de maneira a encurtar a distância entre **mercado** e produtores, e incrementando o volume de sua produção', pontuou o secretário de Gestão de Projetos e Metas e coordenador do Governo Cidadão, Fernando Mineiro, que é também do Conselho de Administração do Consórcio Nordeste.

Apresentando o sistema, o secretário da Sedraf, Alexandre Lima, completou: 'Fomentando a agricultura familiar, tornando os trabalhadores e trabalhadoras rurais protagonistas das cadeias produtivas, o sistema terá o Siraf, que assim como o portal de nosso PEcafes, será desenvolvido pela UERN, tendo o valor do convênio investido em equipamentos de Tecnologia da Informação (TI) e em bolsas para os alunos, professores e profissionais de TI da instituição'.

No encontro ainda foi lançado também Programa de Alimentos Saudáveis do Nordeste (PAS/NE). Trata-se de uma estratégia do Fórum com o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste, com a finalidade de fortalecer e expandir a agricultura familiar, construída em diálogo com os movimentos sociais e a sociedade civil organizada. Sua implantação está se dando de forma progressiva, a partir das diferentes possibilidades dos governos estaduais, mas cada avanço é compartilhado no ambiente do Fórum, permitindo que sejam replicados, de forma colaborativa.

Ainda participaram do evento, Governadores do Ceará, Camilo Santana; de Pernambuco, Paulo Câmara; e do Piauí, Wellington Dias. Também estavam presentes, os secretários de Agricultura de Alagoas, João Lessa; do Maranhão, Júlio Cesar Mendonça Corrêa; da Paraíba, Luiz Couto; de

Pernambuco, Dilson Peixoto; do Piauí, Herbert Buenos Aires de Carvalho e de Sergipe, André Bonfim, além da presidente da Agerp e vice presidente da Asbraer, Loroana Santana. Como parceiros, participaram: o diretor do Fida para o Brasil, Claus Reiner; professora Cecília Maia, representando o reitor da UERN; o diretor do Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável, Marcelo Braga, do BIRD, Barbara Farinelli; e representantes da Asa, Conaq, MST, Contag, Aristides Santos.

PECAFES RN

O Programa Estadual de Compras Governamentais da Agricultura Familiar e **Economia** Solidária (Pecafes) tem por objetivo realizar aquisições de gêneros alimentícios da agricultura familiar.

Dentro da nova modalidade, 'Doação Simultânea', regulamentada na última semana pela Governadora Fátima Bezerra, as aquisições são voltadas para a doação direta às famílias em situação de vulnerabilidade social, buscando garantir segurança alimentar. Na primeira compra foram adquiridas 5 mil cestas básicas que foram destinadas a comunidades potiguares de quilombolas, por meio do Projeto Governo Cidadão, a partir da aplicação de R\$ 508 mil, viabilizados pelo empréstimo junto ao Banco Mundial.

As 21 comunidades quilombolas que estão sendo beneficiadas são dos municípios de Angicos, Afonso Bezerra, Portalegre, Patú, Luiz Gomes, Coronel João Pessoa, Lagoa Nova, Currais Novos, São Tomé, Parelhas, Assú, Ipanguaçu, Parnamirim, Bom Jesus, Ceará-Mirim, Macaíba, Ilmo Marinho, Poço Branco, Touros, Tibau do Sul e Santo Antônio.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Correios continua operando em todo o país, com 83% do efetivo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rodrigo Freire

A rede de atendimento dos Correios está aberta em todo o país, com a oferta do portfólio completo de serviços e produtos da empresa. Levantamento parcial, realizado na manhã desta quarta-feira (19), mostra que 83% dos 99 mil empregados prosseguem trabalhando regularmente.

Nas agências, serviços como consulta Limpa Nome Serasa, Achados e Perdidos, e agora, mais recentemente, a consulta para o Auxílio Emergencial, estão disponíveis à população. A postagem de cartas e encomendas, inclusive SEDEX e PAC, continua sendo realizada e as entregas estão ocorrendo em todos os municípios.

Nesse período de pandemia, as unidades estão

seguindo as devidas medidas de segurança. Todas as agências têm controlado o fluxo de atendimento e organizado os clientes de acordo com a distância recomendada. Para minimizar os impactos à população, diante a paralisação parcial dos empregados, a empresa reitera que já colocou em prática seu Plano de Continuidade de Negócios. Medidas como o deslocamento de empregados administrativos para auxiliar na operação, remanejamento de veículos e a realização de mutirões estão sendo adotadas.

Os índices de qualidade estão sendo monitorados e a empresa está atuando para reforçar o fluxo de entregas. Para mais informações, os clientes podem entrar em contato pelos telefones 3003-0100 e 0800 725 0100 ou pelo endereço <https://apps2.correios.com.br/faleconosco/app/index.php>.

Negociação

Conforme amplamente divulgado, a diminuição de despesas prevista com as medidas de contenção em pauta é da ordem de R\$ 600 milhões anuais. As reivindicações da Fentect, por sua vez, custariam aos cofres dos Correios quase R\$ 1 bilhão no mesmo período - dez vezes o lucro obtido em 2019. Trata-se de uma proposta impossível de ser atendida.

A proposta da empresa, que tem respaldo da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), bem como das diretrizes do Ministério da **Economia**, não retira nenhum direitos dos empregados. Apenas promove adequações aos benefícios que extrapolavam a CLT e outras legislações, de modo a alinhar a estatal ao que é praticado no **mercado**.

Despesas com benefícios não previstos em lei, como o Vale Cultura, seguem na ordem de quase R\$ 4 milhões mensais. O Vale Extra, também não coberto pela CLT e pago a cada empregado, custa aos Correios R\$ 104 milhões anuais. Vale ressaltar que os trabalhadores continuam tendo acesso ao benefício do Auxílio-creche, para dependentes com até 5 anos de idade.

Os tíquetes refeição e alimentação também permanecem sendo pagos, conforme previsto na legislação que rege o tema, sendo as quantidades adequadas aos dias úteis no mês, de acordo com a jornada de cada empregado: 22 tíquetes para quem trabalha de segunda a sexta-feira e 26 tíquetes para os empregados que trabalham inclusive aos sábados ou domingos.

Estão mantidos ainda - aos empregados das áreas de Distribuição/Coleta, Tratamento e Atendimento -, os respectivos adicionais.

Os vencimentos dos empregados também seguem resguardados, conforme contracheques (abaixo) que comprovam tais afirmações. A título de comparação, a diferença entre os contracheques do mês de julho, antes do ajuste dos benefícios, e de agosto, quando foram aplicados os novos valores, foi de menos de R\$ 50,00, para 94% dos empregados.

Os Correios se veem obrigados a zelar pelo reequilíbrio do caixa financeiro da empresa. Em parte, isso significa repensar a concessão de benefícios que extrapolem a prática de **mercado** e a legislação vigente. Assim, a estatal persegue dois grandes objetivos: a sustentabilidade da empresa e a manutenção dos empregos de todos. É importante lembrar que um movimento paredista agrava ainda mais a debilitada situação econômica da estatal. Diante deste cenário, a instituição confia no

compromisso e responsabilidade de seus empregados com a sociedade e com o país, para trazer o mínimo de prejuízo possível para a população, especialmente neste momento de pandemia, em que a atuação dos Correios é ainda mais essencial para o Brasil.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Distribuidoras criticam proposta da Aneel para reequilíbrio de contratos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A proposta da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para conceder reequilíbrio econômico às distribuidoras em razão dos efeitos da pandemia do novo coronavírus não agradou o setor. O presidente da Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee), Marcos Madureira, disse que o órgão regulador não deu tratamento adequado para as perdas das empresas relacionadas às medidas de enfrentamento da covid-19.

"O segmento de distribuição tem receita dada por tarifa fixada. Se o **mercado** cai e a tarifa se mantém, há perda de receitas e, portanto, **desequilíbrio**", criticou Madureira. "Não esperamos ter ganhos com a pandemia, só queremos não ter perdas para que possamos manter os serviços e atrair investimentos."

No voto apresentado ontem, a Aneel propõe que apenas dois itens possam ensejar pedidos de reequilíbrio por parte das empresas: **mercado** e inadimplência. A proposta prevê que as empresas façam os pedidos em 2021 e que comprovem a relação de causa e efeito entre a pandemia e os impactos na atividade, e eles devem ser relevantes. Para resolver a perda de **mercado**, haveria um ajuste na produtividade (relação entre receita e custo). Já na questão da inadimplência, a proposta não prevê repassar tudo que a empresa perdeu, mas apenas o que for considerado eficiente.

Segundo Madureira, a agência inclusive contribuiu para a perda de receitas das distribuidoras ao proibir, por quatro meses, os cortes no fornecimento por falta de pagamentos. O executivo destacou ainda que, para as famílias de baixa renda, a medida vale até o fim do ano. "Sem entrar no mérito da medida, isso traz impactos para o equilíbrio do negócio de distribuição."

Madureira critica ainda o fato de que a Aneel não considerou a sobrecontratação de energia entre os itens a serem avaliados nos pedidos de reequilíbrio. Segundo ele, com a manutenção dos contratos de geração, os geradores estão recebendo 100% de seus contatos, mas as distribuidoras estão pagando por uma energia que não foi consumida.

"Isso se traduz em exposição involuntária e não foi tratado, mesmo estando em decreto", afirmou Madureira, em referência ao decreto que regulamentou a conta-Covid, operação de socorro ao setor elétrico. "É um risco muito grande para o setor de distribuição. A proposta nos causou perplexidade", acrescentou.

Para a Abradee, é preciso criar um novo regulamento para avaliar o reequilíbrio das distribuidoras. Segundo ele, a revisão tarifária extraordinária (RTE) clássica é o mecanismo adequado quando há aumento de custos, mas o momento atual é diferente.

Além da RTE clássica, a Aneel propôs, como segunda opção, a criação do Mecanismo de Flexibilização Tarifária Opcional (MFlex). Essa regra serviria para as empresas cujas perdas com **mercado** e inadimplência não sejam tão relevantes, e estaria condicionada a uma contrapartida para beneficiar também os consumidores - no caso, a antecipação da divisão dos ganhos de produtividade um ano após o reequilíbrio. A adesão seria opcional e válida para contratos antigos e novos. Para aquelas com contratos antigos, porém, seria necessário migrar para o novo modelo.

De acordo com Madureira, das cerca de 40 associadas, metade ainda tem contratos no modelo antigo. "Não se pode exigir que quem tem contrato antigo mude para o novo. As empresas, ao assinarem os contratos, concordaram com determinadas condições que consideraram adequadas. A Aneel não considerou todas questões que estão postas nesses contratos", disse.

Para o executivo, o ideal é que a Aneel considere, ao avaliar o reequilíbrio, a receita prevista para o atendimento dos serviços que foram executados. "Não tivemos redução de custos na pandemia. Os serviços continuaram sendo prestados e a receita ficou menor", afirmou.

Sobre os resultados apresentados pelas elétricas no segundo trimestre, o executivo disse que não se pode punir as empresas eficientes. A maioria das elétricas apresentou resultados positivos no segundo trimestre, ainda que menores que os do primeiro

trimestre e do mesmo período de 2019. A Energisa e a Light, porém, estão entre as que tiveram prejuízo. Madureira disse que muitas pessoas ainda avaliam o lucro como uma coisa "negativa".

"Havia uma expectativa de crescimento da **economia** de 2,3% no início do ano. Foi para isso que as empresas se organizaram, mas isso não se realizou. Ter lucro não significa que a pandemia não afetou a empresa. Cada uma sofreu de uma forma, algumas mais, outras menos. Pode ser que não seja necessário dar reequilíbrio para todas, mas para algumas, é preciso, sim", disse.

Madureira insiste ainda que a avaliação de indicadores deve ser mais ampla e feita imediatamente, mesmo que o repasse das perdas às tarifas não ocorra neste ano. "Tem que ser medido mês a mês. O reajuste, se houver, não precisa ser agora, pode ser em 2021 ou 2022. Não tem problema. O importante é que as empresas possam colocar e registrar esses fatos ao **mercado**", afirmou.

Estadão Conteúdo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Senadores recuperam aumento para servidores



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em uma derrota para o governo, o Senado votou para derrubar o veto do presidente Jair Bolsonaro, à medida que permite reajuste salarial para algumas categorias do funcionalismo público até o final de 2021. A proposta foi aprovada pelo Congresso dentro do socorro financeiro a Estados e municípios, mas acabou barrada pelo Palácio do Planalto.

O governo foi pego de surpresa com a votação do Senado e pediu mais tempo para negociar. Com isso, a análise da proposta pelos deputados federais foi adiada para esta quinta-feira, 20. Para um veto ser rejeitado, a decisão precisa ser tomada pelas duas Casas do Congresso.

O Ministério da **Economia** calcula que a derrubada compromete uma **economia** fiscal entre R\$ 121

bilhões e R\$ 132 bilhões, que poderiam ser poupados em 12 meses, dos quais R\$ 31 bilhões só para a União. "Não estava previsto isso (o veto) vir para a Câmara. Agora, ganhamos tempo para dialogar com os líderes e articular a manutenção do veto", disse o líder do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), ao Estadão/Broadcast. Somente após essa votação é que a decisão vai ser definitiva no Congresso Nacional.

Em maio, o Congresso aprovou um socorro financeiro de R\$ 60 bilhões para Estados e municípios em função da pandemia de covid-19. Como contrapartida, a lei exigiu que prefeitos e governadores congelassem os salários do funcionalismo até o fim de 2021. Os parlamentares, porém, livraram do congelamento policiais, médicos e professores. A pedido do ministro da **Economia**, Paulo Guedes, Bolsonaro vetou esse item.

A derrubada do veto libera, na prática, reajustes para servidores da segurança pública, Forças Armadas, peritos, agentes socioeducativos, profissionais de limpeza urbana, de serviços funerários e de assistência social. Também ficam de fora da contrapartida trabalhadores da educação pública e profissionais de saúde da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. A condição para o reajuste, porém, é o envolvimento das categorias no combate à pandemia.

Na sessão do Senado, lideranças do governo argumentaram que os servidores públicos não ficaram sem **salário** durante a pandemia e que o aval para o reajuste poderia comprometer a sobrevivência fiscal do governo federal e dos Estados e municípios. Ao vetar a medida, o Planalto alegou que o dispositivo "viola o interesse público por acarretar em

alteração da **Economia** Potencial Estimada" ao manter a possibilidade de reajuste para categorias específicas.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo deve prorrogar por 60 dias prazo para acordos para redução de jornada e salários, e suspensão de contratos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O governo deve ampliar por mais 60 dias os prazos para que as empresas e empregados firmem contratos de redução proporcional de jornada e de **salário**, e também de suspensão temporária do contrato de trabalho, para fazer frente ao impacto

econômico gerado pela pandemia da covid-19. Com isso, o prazo máximo para que essa medida seja adotada passaria a ser de 180 dias, ou seja, seis meses a contar da assinatura do acordo entre patrão e empregado.

O Estadão apurou que o presidente Jair Bolsonaro deve editar um novo decreto para permitir a prorrogação. Em julho, o presidente já tinha estendido por mais um mês a possibilidade de redução do **salário** e por mais dois meses a suspensão dos contratos.

De acordo com o Ministério da **Economia**, 9,6 milhões de trabalhadores formais já tiveram os salários reduzidos ou contratos suspensos desde 1º de abril, quando o programa foi criado. Até esta quarta-feira, mais de 16,3 milhões de acordos de redução de jornada e suspensão temporária de contratos foram assinados.

Durante a vigência dos acordos, a União entra com uma contrapartida para ajudar a complementar a renda dos trabalhadores até o limite do seguro-desemprego (R\$ 1.813). Pelas contas da equipe econômica, a medida deveria alcançar 24,5 milhões de trabalhadores com carteira assinada, mais de 70% de todos os empregados formais do País. Foram reservados para esse programa R\$ 51,2 bilhões a serem gastos neste ano. Mas o balanço mais recente mostra que, até agora, no entanto, foram desembolsados R\$ 20,7 bilhões, o que permite ampliar o período em que as medidas podem ser tomadas com compensação pelo governo federal.

A lei que permitiu às empresas a redução de salários ou suspensão dos contratos teve origem na Medida Provisória 936, editada com o objetivo principal de

criar condições para a manutenção dos empregos durante a crise econômica gerada pela pandemia do novo coronavírus.

O texto original da MP autorizou a suspensão e a redução de contratos até o fim do ano. Inicialmente, a suspensão poderia ser feita por até dois meses e a redução, por até três, em percentuais de 25%, 50% ou 70%.

Com modificações feitas no Congresso, o texto final, que foi sancionado, passou a permitir a prorrogação desses prazos, nos termos definidos pelo Poder Executivo. Em julho, Bolsonaro publicou decreto permitindo que os acordos tivessem validade por até 120 dias.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dança sobre o abismo



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Vicente Serejo

serejo@terra.com.br

Créditos: Divulgação

Peço desculpas, Senhor Redator, pela flagrante apropriação de um dos mais belos títulos da literatura brasileira, do grande Gilberto Amado, para titular a crônica de hoje. Não conseguiria encontrar nada mais perfeito para descrever o perigo que parece viver o ministro Paulo Guedes, mesmo reconhecendo a sua habilidade de equilibrista, ao imaginar um modelo econômico que anunciou ao país como o caminho da prosperidade ao implantar a magia do seu neoliberalismo.

Quando pedi ao ex-ministro Delfim Neto, naquela entrevista, que explicasse como avalia o neoliberalismo que zomba da profunda desigualdade do país, sabia, por ser seu leitor semanal na Carta Capital e na Folha de S. Paulo, que responderia como respondeu: só é possível ser um liberal na política, não na **economia**, sob pena de suprimir o papel do Estado numa sociedade marcada pela miséria que a cada dia aprofunda seu mal, como desnudou o vírus do Covid-19.

Daí a posição incômoda que acabou cavando sob os seus próprios pés, depois de arrostar frases grosseiras diante de uma sociedade que tem treze milhões de desempregados, trinta e oito milhões de autônomos sem segurança social e, portanto, invisíveis, praticamente falidos depois da peste que já dura seis meses. Cerca de cem milhões sem esgotos e quase cinquenta milhões sem água encanada, nas filas em busca de pequenos auxílios para garantir comida no estômago.

É bem verdade que o auxílio acabou produzindo um efeito assistencial que logo fez o presidente elevar seu índice de aprovação. Não importa. Do outro lado dos números vicejou algo mais forte que é a constatação, apesar de todas as distorções que possam ser apontadas, de um estado de pobreza que não tem como abrir mão do estado-assistencialista e protetor, daí essa prorrogação do auxílio e o plano do governo de torná-lo permanente, sob pena de uma explosão.

O auxílio-emergência consagrou o bolsa-família, ainda que este em valores bem menores e, como se não bastasse, consagrou-se. Foi forte, por ser mais forte e verdadeira sua necessidade, do que o malabarismo do discurso neoliberal que chacoalhou o

sonho da empregada doméstica de conhecer a Disney e, na famigerada reunião ministerial, o congelamento generalizado do **salário** dos servidores públicos, como uma 'verdadeira bomba' jogada no bolso dos mais simples.

O ministro Guedes tem dois caminhos: aceitar a dura verdade que a peste desmascarou e mudar a postura; ou teimar em acender o pavio da granada que armou. A essa altura, dança sobre o abismo que cavou ao desdenhar a realidade social do país. Não há mais a quem vender a magia do neoliberalismo perverso. Como uma falsa varinha de condão prometendo matar a fome, fechar os pequenos e grandes negócios e jogar o Estado contra a Nação. Cairá vítima do próprio delírio.

ALERTA - O bom desempenho de Styvenson Valentim na pesquisa é, quando nada, um forte alerta de como anda o natalense e o que significa o seu grande e silencioso contingente eleitoral.

ELEITO - Mantidas as circunstâncias, o prefeito Álvaro Dias é favorito, mesmo não furando, já em agosto, a barreira dos 30% dos votos em Natal. Não precisará sequer acertar. Basta não errar.

HUMOR - De um tucano velho sobre a socialdemocracia local, numa clara alusão ao ministro Rogério Marinho: 'Temos de tudo. Até um melé solto que põe e repõe o bico quando é preciso'.

MULHERES - Clauder Arcanjo lança mais um livro, agora de contos, uma bela edição da Sarau de Letras: 'Mulheres Fantásticas'. Avisa o autor que elas de algum modo vivem todas em Licânia.

FEIO - Natal teima em ferir uma bela lição do seu historiador, o maior dos natalenses, Câmara Cascudo quando já ensinava: nomes velhos para coisas velhas e nomes novos para coisas novas.

ABUSO - Nevaldo Rocha merece todas as homenagens, sem mexer na toponímia tradicional da cidade. Seu nome no Distrito Industrial, como já sugerido, evitaria a supressão de nomes antigos.

SUSPEIÇÃO - 'O Livro das Suspeições', edição em e-book, organização de Lenio Streek e Marco Aurélio de Carvalho, desmonta de uma vez o ex-juiz Sérgio Moro e toda a sua Lava-Jato.

XELELEU - De Nino, o filósofo melancólico do Beco da Lama, ao ouvir um esculacho na figura do puxa-saco: 'Leia Plutarco. Você verá que a maior qualidade de um xeleléu é parecer sincero'.

OREMOS - Quem por acaso ouve as falas graduadas do nosso trade oficial sente a inevitável necessidade de repetir aqueles velhos párocos de aldeia que diante da indigência de espírito concediam a indulgência para salvar o cristão dos seus tão humanos pecados. Oremos ao Senhor!

ENGODO - O mais grave da letargia que toma conta do trade oficial diante do desastre que desaba no turismo do Estado, é um compadrio que mantém a ineficiência de uma secretaria de estado e uma empresa estatal. Culpam a pandemia como se o desastre tivesse acontecido agora.

LUTA - Cercada de desafios urgentes, como a pandemia e a garantia de recursos para manter a folha de pessoal em dia, a governadora Fátima Bezerra parece que ainda não se deu conta do blá-blá-blá do trade custeado pelo cofre do Estado. Pode sofrer, no turismo, a maior derrota da gestão.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

FHC e Delfim: estamos juntos?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Garibaldi Filho

Ex-senador da República

Não tenhamos dúvida de que o nosso país vive uma situação de verdadeira encruzilhada. Há quem aposte que estamos em uma polarização do nosso debate político, ideológico e, ainda, social. E, pior, não haveria saída à vista no curto e médio prazos.

Diria a vocês que se não fossem as entrevistas publicadas aqui, na nossa TRIBUNA DO NORTE, aos domingos, estaríamos mergulhados em um verdadeiro pessimismo.

Mas, quem leu tanto a entrevista com o ex-presidente Fernando Henrique, como a com o ex-ministro Delfim

Neto, deve ter percebido que há possibilidade de discussão mais sensata, embora longe de ser destituída de alguma polêmica.

Com amplas experiência, cultura e vivência em momentos cruciais da histórica recente do país, os dois expressaram análises e posicionamentos que, sem radicalismos, deixam algum espaço à controvérsia.

O ex-ministro criticou diretamente, e de uma forma contundente, o ex-presidente da República na gestão do Plano Real, no que podemos chamar de 'varejo', mesmo reconhecendo que, no 'atacado', o Plano teve méritos.

Mas, divergências à parte, reconheçamos, disse o ex-presidente, que a discussão entre política liberal versus estatizante está sendo superada. 'Acho que não existe mais. A oposição não é entre **mercado** e governo. Nós precisamos de ambos numa sociedade complexa como a nossa. O governo não vai ocupar todos os espaços', afirmou.

Nisto houve convergência com o ex-ministro, que fez uma afirmação muito semelhante. 'Politicamente sou um liberal, mas, do ponto de vista da **economia**, sei que sem o Estado é impossível fazer qualquer coisa. Sem o Estado não há **mercado**', destacou Delfim Netto.

A partir daí, vocês, que tiveram o privilégio de ler estas entrevistas, foram colocados diante das perguntas dos competentes repórteres da TRIBUNA DO NORTE e da TV Assembleia.

Existe, novamente, convergência entre o ex-presidente e o ex-ministro, ao deixarem bem claro

que, hoje, no nosso país o prioritário é diminuir a desigualdade. 'Estamos vendo nessa pandemia a desigualdade atingindo, agora, os mais pobres. Ela não pode ser vista como algo natural', apontou FHC.

Já o ex-ministro Delfim, lembrado por um entrevistadores, afirmou que 'chegamos a interromper mesmo o nosso processo civilizatório'. E arrematou: 'O ponto mais importante de uma sociedade é criar igualdade. É preciso se fazer justiça dando condições ao cidadão desde as suas origens. Se não houver, não adianta falar em igualdade e a meritocracia é uma farsa. Não adianta dizer que um país como o nosso tem meritocracia'.

Se quisermos ampliar esta convergência veremos que ambos reclamam, como seria de se esperar, da nossa carga tributária, com o ex-ministro se queixando de que os **tributos** já ficaram com 25% do PIB e o investimento público em apenas 5%. Agora, a carga tributária é de 34% e não se chega a investir nem um por cento em infraestrutura. Isso leva Delfim Netto a considerar o Estado como 'obeso e vesgo'.

Já o ex-presidente considera que o nosso sistema tributário é muito 'complexo e burocratizado, que terá de vencer resistências dos pagadores'.

O ex-presidente apela para a reforma política, invocando a sua prioridade e lembrando ainda a importância do voto distrital.

O ex-ministro se mostra mais desiludido, lembrando a importância da fusão entre as propostas de emendas constitucionais 186 e 188, de tal jeito que o teto de gastos seja garantido e quando for atingido se tenha um disparo para ajustes que contenham as despesas.

Portanto, concluo este artigo enfatizando a

existência de um espaço para um debate menos polarizado e mais amadurecido sobre as grandes questões nacionais.

Os artigos publicados com assinatura não traduzem, necessariamente, a opinião da TRIBUNA DO NORTE, sendo de responsabilidade total do autor.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Porandubas Políticas



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: tadeufm
 Por Gaudêncio Torquato

Quarta-feira, 19 de agosto de 2020

Abro a coluna com dois desembargadores aposentados.

O nome do médico

Dois desembargadores aposentados, do alto de uma juventude acumulada durante oito décadas e meia, encontram-se no aniversário do neto de um deles. Os desembargadores Amaro Quintal da Rocha e Antônio Vidal de Queiroz, como sói acontecer com amigos que se conheceram no início da idade da razão, foram direto ao assunto que mais os motivava:

- Até que enfim, encontrei o médico que curou a minha amnésia, disse Amaro.

- Como é mesmo o nome dele? Perguntou Vidal.

- É, é, é, deixe-me ver, é? é? Como é mesmo o nome dele? Espere aí? é, é? é.

O nome, escondido num cantinho do cérebro, relutava em aparecer. Começou a se perturbar. Mas não deixou a onda abatê-lo.

- É, é, como se chama? é? é? como se chama mesmo aquela coisa vermelha, amarela, branca, que nasce em um galho cheio de espinhos, aquele assim? (e foi mostrando o tamanho do galho e o formato da coisa).

Vidal matou a charada:

- Rosa, o nome é Rosa.

Amaro, radiante, grita para a mulher que estava sentada logo adiante:

- Rosa, oh, Rosa, como é mesmo o nome daquele médico que curou a minha amnésia?

Bolsonaro e a base do lulismo

Só mesmo no Brasil ocorrem coisas desse tipo: num curto espaço de tempo, o território do lulopetismo por excelência, o Nordeste, 27% da população do país, é invadido pelo novo governante que passa a ocupar o trono do pernambucano Luiz Inácio Lula da Silva. Bolsonaro tem sido mais festejado do que Lula dos velhos tempos, quando era um Deus, o Pai dos

Pobres, o salvador da Pátria para os nordestinos. É ovacionado aos gritos de mito, mito, mito. Põe chapéu de couro e cai nos braços da massa que espera por ele nos aeroportos. A ponto de um atento olheiro da cena política regional confessar, perplexo, a este consultor: o cenário é do frei Damião do passado. Bolsonaro vai ao Nordeste pela 4ª vez em 19 dias.

BO+BA+CO+CA

A equação a que tenho me referido todo tempo está presente: Bolso, Barriga, Coração, Cabeça. O auxílio emergencial na paisagem da pandemia cai dos céus como maná no deserto. E como cai. Permite que famílias carentes abasteçam a velha geladeira desprovida de alimentos. Ademais, o lulismo tem perdido fôlego na região desde os turbulentos tempos de Dilma e escândalos que cercaram o PT. Lula, por seu lado, não abriu o partido para novas lideranças. Os governadores petistas da região até se esforçam para fazer um bom governo, mas a crise econômica, ao lado da crise política e da crise sanitária, solapam as estruturas estaduais. Governar nesses nebulosos tempos tem sido um exercício de arte, técnica e sorte.

2022 já começou

Outro interlocutor da região confessa a este analista: 'quando você pergunta a um eleitor em quem ele vai votar este ano, comumente ouve a resposta - não sei ainda, só sei que em 2022 votarei em Bolsonaro, no mito'. Donde emerge a dúvida: haverá dinheiro para sustentar o auxílio emergencial até 2022? Não se sabe. Mas é notória a satisfação de Jair Bolsonaro com a melhoria de sua imagem e a de seu governo, feitas por pesquisas de opinião pública, sendo as duas últimas feitas pelo Datafolha e XP-Ipespe. Subiu a avaliação positiva - ótimo/bom - caiu a negativa. Em torno de 8% a 10%. Sob essa

sombra confortável, o presidente vai exigir de Paulo Guedes que arrume dinheiro para estender o colchão social.

E se Guedes disser não?

O pragmatismo chegou ao Palácio do Planalto. Se a reeleição vai depender do colchão social, é evidente que o presidente e seu entorno forçarão a barra para garantir a grana. Os desenvolvimentistas, liderados pelo general Braga Neto (Casa Civil) e por Rogério Marinho (Desenvolvimento Regional), os dois ministros mais interessados num forte programa de investimentos e obras, estariam soltando os fios do programa Renda Brasil, que substituirá o Bolsa Família. A campanha chega às margens dos Estados. No Norte e Centro-Oeste, a tendência aponta para a melhoria dos índices do governo. Apenas o Sudeste, que tem os maiores contingentes eleitorais do país, tende a indicar retração nos números. O eleitor de classe média mais crítico mora na região. E sofre com o empobrecimento puxado pela pandemia, a par das críticas que faz à gestão da crise pelo governo. Uma de Paulo Guedes: ler é passatempo de rico. Por isso, quer taxar livros. Paulo Guedes não mostra ser um scholar de Chicago.

Debandada

Por isso mesmo, Guedes estará entre a cruz e a caldeirinha: arrume o dinheiro ou, se não quiser, caia fora. A essa altura, a mosca azul da reeleição é o bicho que mais atrai a atenção do governante. Secretários e assessores, ante a escalada da ganância que se esboça, saem em debandada do governo. Quatro já saíram. Paulo Guedes é um ministro que parece insatisfeito. Achava que ia semear a roça do liberalismo com a semente das privatizações. Não tem conseguido. Chegou a sonhar com mais de um trilhão de arrecadação. Vê

esse sonho cada vez mais distante. Salim Matar, empresário e rico, pediu as cartas com muito desabafo sobre a lerdice do Estado. E o próprio **mercado** já começa a perceber que Guedes não é irremovível.

Influi ou não influi?

O caso Flávio Bolsonaro influirá ou não na avaliação do seu pai, o presidente? Pelo jeito, o público tende a separar as coisas. A retomada da investigação pelo MP do RJ não terá forte impacto sobre o mandatário-mor.

Os impactos

Mas as coisas para Bolsonaro e desenvolvimentistas não estarão equacionadas apenas com a vitamina das intenções eleitorais. O Brasil real é o dos milhões de contaminados, dos milhares de mortos - chegaremos a quantos, 150 mil, 200 mil? - do empobrecimento geral da sociedade, da precária estrutura dos serviços públicos, da recessão econômica e, claro, do percurso a ser seguido pela **economia** mundial. O Brasil já não depende apenas de suas condições. Dependerá de outros. Os investimentos estão em estado de expectativa, de observação. Fala-se em bolha das bolsas. Os maiores investidores, como Warren Buffett, desviam suas compras para o ouro. As interrogações se multiplicam.

E a vacina?

Pois é. Mais de 150 vacinas estão sendo o objeto de testes no mundo. As mais avançadas - em número de 6 - entraram na fase 3 de testes com humanos. Duas vacinas da China, uma de Oxford, e a da Rússia, que já foi até registrada, sem ainda comprovação de eficácia, estão na frente da batalha científica. O Brasil está entre os países que testam

duas vacinas, uma da China, a outra, de Oxford. São Paulo está testando. O Paraná fez acordo com a Rússia. Mas é pouco provável que tenhamos alguma delas ainda este ano. Enquanto isso, uma segunda dá sinais de vida em países europeus (Itália, Alemanha) e na própria China.

Uma leitura sobre as oposições

As oposições estão fragmentadas. Apenas em seis Estados haverá eleição com coligação majoritária entre PT e PSOL. A leitura que se faz é a de que cada partido oposicionista, face às crises pandêmica, econômica e política, quer se aventurar e apostar em seus protagonistas. Daí a razão de se ver um imenso rolo compressor formado por partidos governistas do Centrão e outros que começam a ostentar o lema de independência. Todos acreditam que terão boa oportunidade em novembro. Em alguns centros mais pesados, a polarização dará o tom.

Perfis

Até o momento, não surgiram nomes capazes de galvanizar a atenção das massas, a não ser o nome do próprio presidente. O ex-juiz e ex-ministro Sergio Moro perde força. E entra no palco da polêmica como juiz que julgou com parcialidade figuras implicadas na Lava Jato, como Lula. O ex-ministro da Saúde, Luiz Mandetta, entra melhor como vice numa chapa. O governador Eduardo Leite, do RS, a depender de sua performance, poderá se habilitar. O governador Doria, de SP, está com o foco em 2022. Vejamos.

João Doria

João Doria é um atento governante. Empresário bem-sucedido na área empresarial, decidiu ingressar na área política, da qual nunca esteve afastado por

ter convivido com o pai, que foi deputado Federal e cassado pela ditadura. É uma pessoa disciplinada, observador, aplicado e com um vício: o trabalho. Trabalha umas 18 horas por dia. Não bebe e não fuma. Aprendeu, desde cedo, a se articular com os universos político, empresarial e jornalístico. João tem uma feição publicitária e um banda jornalística. Sabe expressar sem cacoetes e sabe vender bem os peixes de sua rede. Dominou o PSDB. Mas o fato de ter deixado na lateral seu ex-mentor, Geraldo Alckmin, pesa na sua imagem. Um ingrato, dizem. Sobrou a impressão de que pensa assim: primeiro, eu; segundo, eu; terceiro, eu. E cola sua imagem ao creme de la creme da elite jovem empresarial. Virou, por excelência, o alvo de Bolsonaro. A depender do amanhã da **economia**, pode se consolidar como o principal opositor do presidente. Criou arestas entre os tucanos. E administra bem a pandemia em São Paulo.

Sara Winter

Essa moça que adotou o nome de Sara Winter é mesmo desastrada. Massificou o nome da menor, 10 anos, grávida, que fez um aborto em Recife, autorizado pela Justiça. O que essa Winter quer? Chuva de visibilidade em torno de seu nome? Deve passar o fim do inverno trancafiada. Pelo que se lê.

Fecho a coluna com um senhor rico e bom de Petrópolis.

Sou solidário e não pago

Antônio Carlos Portela era um senhor rico e bom. Dava aval a todo o mundo, em Petrópolis. Gostava de política. Gostava demais. Quando chegava a campanha eleitoral, sua maneira de ajudar os amigos era avalizar empréstimos para as despesas de campanha. Certa eleição, avalizou um título para um candidato a deputado, que perdeu feio e ficou

em dificuldades de pagar. O gerente do banco, sabendo que não receberia do devedor, foi ao avalista:

- Senhor Portela, o título está vencido. Preciso que o senhor pague. Como avalista, o senhor é solidário.

- Sou, sim. Sou muito amigo dele e estou inteiramente solidário com ele. Se ele não pagou, é porque tem seus motivos. Porque estou solidário, não pago também.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

RN e Fida firmam convênio em prol da agricultura familiar do Nordeste



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Blog Salomão Medeiros

O Rio Grande do Norte estabeleceu mais uma ação importante para o fortalecimento e a expansão da agricultura familiar.

Na tarde desta quarta-feira (19), a governadora Fátima Bezerra participou do lançamento Programa Alimentos Saudáveis do Nordeste (PAS-NE) e firmou convênio viabilizando o Sistema de Informações Regionais da Agricultura Familiar (SIRAF-NE).

O evento se deu por videoconferência com a participação dos governadores Paulo Câmara (Pernambuco), Wellington Dias (Piauí) e Camilo Santana (Ceará) e moderação de Eugênio Peixoto (secretário Executivo do Fórum dos Gestores e Gestoras da Agricultura Familiar do Nordeste) e

Fernanda Coelho (subsecretária do Consórcio Nordeste).

O Sistema de Informações será um portal regional que sistematizará a oferta dos produtos da agricultura familiar na Região Nordeste. O convênio foi formalizado por meio da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural e a da Agricultura Familiar (Sedraf) e pela Universidade do Estado do RN (UERN) com o Fundo Nacional de Desenvolvimento Agrícola (Fida), via Universidade Federal de Viçosa.

A experiência do Governo do RN com o Portal Pecafes (Programa Estadual de Compras Governamentais da Agricultura Familiar e **Economia Solidária**) deu base para propor ao Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste o desenvolvimento de um sistema que organiza a oferta de produtos da agricultura familiar de toda a região Nordeste. Na prática, este sistema facilitará o acesso e qualificará as informações de **mercado**, agilizando os processos de compras governamentais, abrindo novos canais de comercialização do setor privado.

Com investimento de R\$ 609 mil, o sistema prevê o desenvolvimento do sistema pela UERN. O valor será investido em equipamentos de informática e bolsas para os alunos, professores e profissionais do setor de Tecnologia da Informação (TI) da UERN. O Siraf vai facilitar o acesso e qualificar as informações de **mercado**, agilizando os processos de compras governamentais e abrindo novos canais de comercialização com o setor privado.

A governadora destacou a importância da ação, que 'contribuirá com o fortalecimento das cooperativas e associações da agricultura familiar, que terão a

importante função de alimentarem uma base de dados para dar visibilidade e diversidades dos seus produtos', afirmou a chefe do Executivo estadual. A agricultura familiar é responsável pela produção de 70% dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros.

ALIMENTOS SAUDÁVEIS: Na ocasião também foi lançado o Programa Alimentos Saudáveis do Nordeste (PAS-NE) que é uma estratégia do Fórum dos Gestores e Gestoras da Agricultura Familiar do Nordeste com o Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável do Nordeste. A sua implantação está se dando de forma progressiva, a partir das diferentes possibilidades dos governos estaduais, mas cada avanço é compartilhado no ambiente do Fórum, permitindo que sejam replicados, de forma colaborativa.

Sobre o PAS, a governadora lembrou que o projeto tem como base os programas estaduais 'para fortalecer e expandir a agricultura familiar e foi viabilizado a partir do diálogo permanente com os movimentos sociais e a sociedade civil organizada, como o Fórum'. Fátima destacou a sanção do Pecaferes no RN 'como uma demonstração do reconhecimento estratégico desse segmento rural como agente econômico ativo tão importante que contribui para o projeto do desenvolvimento regional e territorial inclusivo', finalizou a governadora.

O secretário de Agricultura Familiar, Alexandre Lima, completou que o Siraf é um instrumento prático organizador da demanda da agricultura familiar dentro do PAS. 'Ambos são fundamentais na estratégia que unifica e integra as políticas de aquisição de alimentos no Nordeste e representam um marco para a agricultura familiar possibilitando o acesso a novos mercados'.

A integração do Fórum com o Consórcio contribuiu

para que a agricultura familiar regional avance no desenho de ações prioritárias. A ação demonstra o reconhecimento da importância da agricultura familiar e de seus protagonistas pelos Governos nordestinos.

Também participaram do evento o secretário de Gestão de Projetos e Metas e coordenador do Governo Cidadão, Fernando Mineiro; o diretor-geral da Emater-RN, Cesar Oliveira; o secretário Executivo do Consórcio Nordeste, Carlos Gabbas, o secretário de Agricultura Familiar do Ceará e presidente do Fórum dos Gestores e Gestoras da Agricultura Familiar do Nordeste, Francisco de Assis Diniz; secretários estaduais de agricultura, gestores, estudantes, representantes das cooperativas, conselhos, associações e movimentos sociais. Foto: Fabiano Trindade

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA